

6 Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada Ensino de Línguas e comunicação**. São Paulo: Pontes Editores e ArteLíngua, 2007.

ALMEIDA VIANNA, Ilca Oliveira de. A formação de docentes no Brasil: história, desafios atuais e futuros. In RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: EDUSC, 2007

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido; **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. São Paulo: Pontes Editores, 2007.

ALLWRIGHT, D. Planning for understanding: a new approach to the problem of method. In: **Pesquisas em Discurso pedagógico: Vivenciando a Escola**. Rio de Janeiro, IPEL, PUC-Rio, v. 2 n. 1, p.7-24. 2003

_____. **From teaching points to learning opportunities and beyond**. Tesol Quarterly, Alexandria, Virginia, v. 39, n.1, p. 9-31. 2005

ALLWRIGHT, Dick; HANKS, Judith. **The developing language learner: an introduction to Exploratory Practice**. UK: Palgrave MacMillan, 2009

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Apresentação. In: _____. **Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; BRIGHENTI, Maria José Lourenção. Tecnologias da informação e comunicação & formação de professores: tecendo algumas redes de conexão. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: EDUSC, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Prólogo. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Formação de professores? Da incerteza à compreensão**. São Paulo: EDUSC, 2003.

_____. A formação do professor: um olhar fenomenológico. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Formação de professores? Da incerteza à compreensão**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BLATYTA, Dora Fraiman. Mudanças de *habitus* e teorias implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In:

ALMEIDA FILHO, J.C.P de. **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

BORG, M. **Teacher's beliefs**. ELT Journal, 55 (2). Oxford, 2005.

BOLZÁN, Dóris Pires Vargas. **Formação de Professores**: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001: 29 - Despacho do Ministro em 4/7/2001. **Diário Oficial da União**. 9 Jun. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

BRASIL. Resolução do Conselho Pleno – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP2 de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União, Brasília**. 4 março 2002. Seção 1, p.9.

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001 – HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 17/1/2002. **Diário Oficial da União**. 18 Jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20028-2001.pdf>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira. MEC. 1998

CARDENAS B. Melba Líbia. Un Nuevo reto del formador: el asumir el papel de docente investigador. In: GIL, Glória; VIEIRA-ABRAHÃO, M. Helena. **Educação de professores de línguas – os desafios do formador**: São Paulo: Pontes Editores, 2008.

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L.P. **Implementação da pesquisa na sala de aula no contexto brasileiro** Trabalho de Lingüística Aplicada, no. 17, 1991.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. A prática do ensino e os estágios supervisionados no cotidiano da escola: uma aposta na formação do professor-pesquisador. In: FONTOURA, Helena Amaral da. **Diálogos em formação de professores**: pesquisa e práticas. Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999

FREITAS, Maria Adelaide de,. Avaliação enquanto análise: resultados das primeiras reflexões do professor de LE sobre o próprio ensino. In: ALMEIDA FILHO, J.C P de. **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

GALLO, Sílvia. Transversalidade e formação de professores. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvia. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: EDUSC, 2004.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

MAGALHÃES, M.C. “O professor de línguas: um profissional reflexivo”. In: Boletim APLIEPAR, n. 31, 1997.

MARTINS, Maria Anita Viviani. Reflexões acerca do formar professores. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvia. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: EDUSC, 2004.

MILLER, Inês Kayon de; MORAES BEZERRA, Isabel Cristina R. **Professor:** um professor em construção permanente. Mesa redonda, I Encontro do Fórum Permanente de Língua e Literatura Inglesa. Faculdade de Formação de Professores/UERJ, São Gonçalo, RJ, 2004.

MILLER, Inês K. et al. Prática Exploratória: questões e desafios. In GIL, Glória; VIEIRA-ABRAHÃO, Ma. Helena. **Educação de professores de línguas – os desafios do formador.** São Paulo: Pontes Editores, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

MORAES BEZERRA, Isabel Cristina R.; MILLER, Inês K. & CUNHA, Maria I. Azevedo. Prática de Ensino e Prática Exploratória: oportunidades para buscar compreender a vida no cotidiano escolar. In: FONTOURA, Helena Amaral da. **Diálogos em formação de professores:** pesquisa e práticas. Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

FAFIMA. Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé. 2007. Aguardando publicação no D.O.

RIVERO, Cléia Maria L. O cenário educacional: o professor e sua prática docente diante das mudanças atuais. In RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento.** São Paulo: EDUSC, 2004.

RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. Apresentação. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento.** São Paulo: EDUSC, 2004.

SADALLA, A.M.F.A. **Com a palavra, a professora:** suas crenças, suas ações. Campinas: Alínea, 1998.

SILVA, Kleber Aparecido. “Espelho, espelho meu! Que tipo de professor de língua(s) serei eu?” – Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês). In: SILVA, Kleber Aparecido, Alvarez, Maria Luisa Ortiz. **Perspectivas de investigação de investigação em Lingüística Aplicada.** São Paulo: Pontes Editores, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

UR, Penny. **A course in language practice:** practice and theory. UK: Cambridge University Press, 2005.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. A formação inicial do professor de língua estrangeira: parceria universidade escola publica. In: SILVA, Kleber Aparecido, Alvarez, Maria Luisa Ortiz. **Lingüística aplicada:** múltiplos olhares: São Paulo: Pontes, 2007.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Apresentação. In: **Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores.** São Paulo: Pontes Editores, 2006.

ANEXOS

Anexo 1 - Transparências

Transparência 1

Características do professor de Língua Inglesa do novo século.

- * Presente*
- * Respeito prof^{ra} x aluno*
- * Dedicado*
- * Dinâmico*
- * Didático e criativo*
- * Prestativo*
- * Crítico*
- * Autoridade (respeito, limites e confiança).*
- * Interação*
- * Bom profissional (reverendo seus conceitos)*

**Obs: Quando a instituição permite.*

Carla, Daniele e Amanda

Transparência 2

• CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR DEL. INGLESA DO NOVO SÉCULO

- DINAMISMO
 - ALTO - ASTRAL
 - CRIATIVO
 - ATUALIZADO
 - DIDÁTICO
 - RESPONSABILIDADE SOCIAL
 - PACIÊNCIA
 - AMOR À PROFISSÃO
-

Transparência 3

Características do professor de In. Inglesa
do novo século.

- Identificação com a profissão e com a disciplina;
- Estrutura psicológica;
- Ser pesquisador e buscar aperfeiçoamento;
- Preparar material didático com cuidado e passar p/ a classe de forma elucidativa;
- Buscar uma avaliação constante e abrangente, visando antes, a aprendizagem mais que a reprovação.

Kelly Carvalho
Roberto Chaves

Transparência 4

- TER CONHECIMENTO MULTIDISCIPLINAR.
- CONHECER A REALIDADE DO ALUNO E CLASSE COMO UM TODO.
- ESTABELECE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.
- UTILIZAR UMA METODOLOGIA, DE ACORDO COM OS ALUNOS
-

Transparência 5

Características do Professor de Língua Inglêsa do Novo Século

1. Didático.
2. Domínio da Matéria.
3. Reconhecer o próprio erro.
4. Entender o motivo do desinteresse do aluno.
5. Ser Profissional.
6. Ter criatividade.
7. HIGHTECH.
8. Gostar do que faz.

Anexo 2

Ementa Oficial do Curso de Letras para o Estágio Curricular Supervisionado



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUIZ REID
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U.
11/7/78

CURSO

LETRAS

CÓDIGO

LET/I 236

DISCIPLINA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
INGLESA**
(Ensinos Fundamental e Médio)

PERÍODO

4º

CARGA HORÁRIA

210 horas

CRÉDITOS

14 créditos

EMENTA

O estágio como prática pedagógica. Orientação do estágio. Treinamento de habilidades técnicas de ensino. Registro de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. The Practice of English Languages Teaching. U.K.: Longman, 1991.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 2000.

LIGHTBOWN, M. Patsy; SPADA, Nina. How Languages are Learned. Oxford: OUP, 1999.

THORNBURY, Scott. How to Teach Grammar. England: Longman, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO 6

PCNEM. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

RICHARDS, J. The Language Teaching Matrix. UK: Cmbridge, 1990

WILLIS, J. A Framework for Task-Based Learning. London: Longman, 1996.

Anexo 3

Programa de Curso elaborado com os professores-aprendizes para o Estágio Curricular Supervisionado



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUIZ REID
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U. 11/7/78

CURSO	LETRAS	CÓDIGO	LET/I 236
DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA (Ensinos Fundamental e Médio)	PERÍODO	4º
CARGA HORÁRIA	210 horas	CRÉDITOS	14 créditos
		PROFESSORA	Fernanda Rivas Filipe

EMENTA

O estágio como prática pedagógica. Orientação do estágio. Treinamento de habilidades técnicas de ensino. Registro de atividades.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios para a elaboração e execução das aulas práticas aplicando métodos adequados à realidade dos alunos.

Trazer para a sala de aula questões que levem os professores-aprendizes a refletir sobre os aspectos políticos da formação do professor de LE.

Discutir com os professores-aprendizes novas tendências do ensino de língua inglesa, bem como fazer possíveis previsões sobre o ensino de inglês no futuro.

Levantar questões sobre a própria formação do professor, suas crenças e influências sobre a preparação de aulas.

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Unidade 1: O professor de hoje e o professor do futuro. O desafio de conciliar conteúdos com as novas mídias e maneiras de se ensinar. A inserção da Prática Exploratória na prática pedagógica como ferramenta para melhoria do ensino e entendimento da sala de aula. A Prática Exploratória como ferramenta de pesquisa.

Unidade 2: A sala de aula. Planejamento de aulas: conteúdos, objetivos, seleção de recursos, organização.

Unidade 3: As metodologias de ensino de língua inglesa.

Unidade 4: Aspectos políticos da formação do professor de LE. Questões de multinacionalidade. Os PCNs. A LDB.

RECURSOS

Textos de diferentes autores/procedências, giz e lousa, data-show, retro-projetor, dentre outros.

METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido com base na leitura de textos de diversas procedências, apresentação de seminários, comunicações, aulas planejadas.

As apresentações serão feitas de forma individual ou em grupo.

Também será realizado trabalho de campo e elaboração da pasta de estágio.

AValiação

Os alunos serão avaliados por meio de trabalhos individuais e coletivos, planos de aula escritos e a execução dos mesmos.

Serão avaliados: domínio de conteúdo e de turma, liberdade de criação, utilização da linguagem, dinâmica do corpo, utilização da voz, noção de espaço e de tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. U.K.: Longman, 1991.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 2000.

LIGHTBOWN, M. Patsy; SPADA, Nina. How Languages are Learned. Oxford: OUP, 1999.

THORNBURY, Scott. How to Teach Grammar. England: Longman, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO 6

PCNEM. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

RICHARDS, J. The Language Teaching Matrix. UK: Cambridge, 1990

WILLIS, J. A Framework for Task-Based Learning. London: Longman, 1996.

Anexo 4

Textos lidos e discutidos em sala de aula que serviram de base para a construção dos planos de aula

Textos 1 e 2

MARQUES, Gabriela de Oliveira. Tecnologia e internet no ensino de língua estrangeira: avaliação discursiva de professores e alunos. p. 33-70. RJ. Agosto de 2006.

Texto 3

O computador não educa, ensina. Revista Veja, no. 19, p.86-95, maio de 2007.

Texto 4

Educação na rede. Revista ISTO É, no. 1964. p. 58-63, Junho de 2007

Texto sobre planejamento

Texto 9

Plano de aula: Uma bússola para dirigir bem seu dia-a-dia. In Revista Nova Escola, No.184, p. 28-29, Agosto de 2005.

Textos sobre metodologia:

Texto 10

PRABHU, N.S. *There is no best method - why?* TESOL Quaterly, 24-2. 1990.

Texto 11

KUMARAVADIVELU, B. *The post method condition: (e)merging strategies for second/foreign language teaching.* TESOL Quaterly, 28, 1: 27-48. 1994.

Anexo 5

Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUIZ REID
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U. 11/7/78

FOLHA DE PROVA			
Nome do Aluno(a):			
Matrícula:		Data:	
Assinatura:			
Curso:	Período:	Turma:	Turno: Noite
Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa			OBS:
Bimestre: 2º	Semestre: 2º	Ano: 2007	
Professor(a): Fernanda Rivas Filipe			

A SER PREENCHIDO PELO(A) PROFESSOR(A)		
Nota:	Nota por extenso:	Visto do Professor(a):
Nota revista:	Nota por extenso:	Visto do Professor(a):

OBS: Obrigatório o preenchimento dos campos acima.

Repense a dinâmica que foi realizada em sala de aula: É FÁCIL. É DIFÍCIL. POR QUÊ? sobre a elaboração do plano de aula. Leia as questões abaixo e tente responde-las, escrevendo um texto argumentativo ou narrativo.

Pense em todo o processo de elaboração dos seus planos de aula:

- Como foi a elaboração do plano de aula em dupla, partindo simplesmente da leitura do texto: Plano de aula: Uma bússola para dirigir bem seu dia-a-dia extraído da Revista Nova Escola (vide Bibliografia do curso)?
- Como foi entendida a avaliação do professor?
- Como foram as sessões de acompanhamento/planejamento com o professor orientado de estágio? De que forma essas sessões colaboraram para um maior entendimento do que é esse objeto: plano de aula?
- Como foi o processo de re-estruturação do plano de aula?
- Como foi a apresentação desse plano (caracterizado em aula) para toda a turma de estágio supervisionado?
- De que forma os comentários feitos por seus colegas da turma de estágio supervisionado e de seu professor orientador colaboraram para um maior entendimento de seu plano de aula?
- Partindo da re-leitura das observações feitas em seu plano de aula pelo professor orientador, como foi a re-estruturação dos dois planos de aula subsequentes?

Após todo esse trabalho de construção e reconstrução do plano de aula, o que é um plano de aula para você?

Anexo 6

Relatórios

Professor-Aprendiz: Arnaldo de Azevedo

Análise dos planos de Aula

Dar aula é algo que realmente vejo que se tem de ter gosto pela coisa, pois deste princípio a possibilidade de tudo fluir naturalmente é quase 100%.

Vejo com bons olhos a forma como foi realizada a apresentação a qual participei, pois diante de alunos de níveis de conhecimento maiores, iguais e até menores a aula transcorreu normalmente, com algumas dificuldades é claro já que planejar uma aula e depois executá-la não é nada fácil principalmente quando não se tem um embasamento didático para alavancar a dinâmica do ensino.

Criar um plano de aula não é fácil ainda mais em dupla. Mas as coisas foram se tornando mais fáceis quando as apresentações de meus colegas foram acontecendo e fui percebendo que também seria capaz de executar um bom plano de aula com conteúdo interessante e capaz de envolver os alunos, com objetivos específicos e metodologias apropriadas que seriam mais tarde avaliadas pelo professor. Quando essa avaliação aconteceu teve-se uma preocupação tremenda de como seria o método de avaliação exigida pelo professor, quais seriam os caminhos observados por ele sabendo que o mesmo participou da orientação para elaboração do plano de aula o que tornou o plano mais completo.

Diante da análise do professor, o plano de aula teve de tomar novos caminhos para atender as exigências das mudanças, pois ao ser apresentado aos alunos de sétimo ano em forma de aula os objetivos foram alcançados, salvo e alguns momentos apresentação de exercícios não condiziam em completo com o conteúdo aplicado. Esse ponto foi visto pelo professor e muito bem analisado fazendo com que fizéssemos uma análise do plano de aula mudássemos os pontos necessários para todo torná-lo adequado a um plano de aula pós-moderno.

Para mim hoje posso definir um plano de aula como um planejamento do que vai ser ensinado em um determinado período, pois mesmo sendo um professor experiente deve se ter o conteúdo planejado com seus principais objetivos e metodologia de ensino buscando sempre uma avaliação constante do aluno.

Hoje sinto que posso ser um bom professor, desde que aumente cada vez mais o meu nível de conhecimento didático com cursos de extensão e de atualização pois dessa forma poderei trilhar melhor caminhos que me levarão a ser um bom professor.

Professor Aprendiz: André S. S. Correa

O Plano de Aula

O Plano de aula sempre foi um ministério até antes de se estudá-lo na faculdade, acreditávamos que teríamos um modelo pronto e que nossas aulas seriam excelentes.

Acreditamos que ao longo das aulas sobre esse tema, mais confusão e desespero foi se formando devido à fixação em dois pontos, que não passam de uma armadilha: Fácil ou difícil?

Na verdade ele é necessário, e a sua omissão ainda não foi apoiada pelos pensadores da educação moderna, mas o que eles propõem é um abandono do modelo que vem se arrastando desde a república – um plano padronizado pós-industrial.

Aos poucos durante as aulas de didática (Pr^{ta} Vanessa) e Est. L. Inglesa (Prof^a Fernanda) percebemos que por trás dos planos de aula, existem diferentes visões sobre a prática do ensino: grandes pensadores da educação, àqueles que seguem esses pensadores e os que não seguem nada, muitas opiniões divergentes e outras simples demais.

Tanta informação acaba trazendo muita confusão e insegurança, principalmente para aqueles que estão começando a pensar educação, comparar a educação antiga e a moderna (Talvez não tenha saído do papel ainda, todavia é chamada de moderna).

Mas nessa observação das várias opiniões, podemos notar a grande importância do plano de aula, sua atualização, adaptação e o mais importante, uma visão moderna do que é educação. Sem essa observação em três dimensões, se ficarmos fechado e não observarmos o que gira em torno dele, ficaremos presos nas já citadas armadilhas.

No início não sabíamos nem como se montava um plano de aula (início, meio e fim), somando toda essas informações extras que rondam a elaboração da aula, o trabalho de preparação tornou-se realmente difícil, chato e complicado. Mesmo aparentando ser algo simples, não parecia nada com uma bússola, principalmente por ter sido feito em dupla, pois devido à falta e conhecimento de ambos, a tensão era inevitável.

Os grandes problemas que tivemos, acredito que foi devido à insegurança de partir para o “novo” por caminhos desconhecidos ou reproduzir aquilo em que fomos educados, o fato de a faculdade tratar desse assunto só no 4º período e de não ficar muito claro a questão dessas visões ou pensamentos modernos das quais estruturam o novo plano de aula.

Quando nos referimos que não ficaram muito claro as estruturas modernas que envolvem a construção do plano de aula, entenda que não está e nunca esteve definido a visão única e moderna da educação em nosso país, dificultando assim a elaboração do plano de aula eficiente e não padronizado.

O relacionamento com a nossa Professora avaliadora (Fernanda Rivas), em relação ao tema, foi construído justamente em cima dessa confusão entre; fácil e difícil, moderno e antigo, que tipo de visão seguir, (pois esses pensamentos modernos e antigos influenciam muito a elaboração desse guia), partir para o novo ou simplesmente reproduzir um plano empirista?

Essa construção serviu para clarear e nos mostrar que temos muito para buscar e acrescentar nesse guia de aula, de que é preciso antes conhecer as propostas modernas em relação à prática atual do ensino. A experiência da professora nos alerta para o quanto devemos nos atualizar com as “ondas” de pensamentos e idéias que estão surgindo e deixando para trás os ranços da educação padronizada.

Todo o processo de reestruturação, reformulação do nosso plano, caracterizado pelas grandes observações, foi útil e libertador, pois nos sentimos em crescimento, apesar de o tempo ter sido curto.

Enfim; o plano de aula para nós, continua e será sempre uma bússola, mas ele não é soberano em si, nem padronizado é preciso se definir uma visão moderna de educação, da prática do ensino, o professor deve rever seus conceitos sobre o seu aluno, sobre seu papel na sala de aula e na sociedade. É preciso deixar claro que o avanço tecnológico não classifica o plano de aula como obsoleto e sem uso, contudo uma arma a ser utilizada dentro da elaboração da aula.

Professor-aprendiz: Douglas Motta Gambarô Abreu

RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO.

DISCORRENDO SOBRE VÁRIOS ASPECTOS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, REALIZAÇÃO E REFLEXÃO DO PLANO DE AULA.

ESTAGIÁRIO – DOUGLAS MOTTA GAMBARÔ DE ABREU

TEMA DAS AULAS : FORMAS FUTURAS (WILL AND BE GOING TO).

Naturalmente, quando se vai lidar com algo desconhecido, os primeiros passos devem ser dados com muita atenção, principalmente quando se trata da elaboração de um Plano de Aula. Coisa que ao longo de minha vida de estudante sempre percebi na prática e jamais teoricamente falando.

Considerando isto, tenho a relatar que tanto construir e repensar os tópicos do Plano de Aula deram bastante trabalho, uma vez que, este deve obedecer a uma série de regras que vive em constantes mudanças dentro dos conceitos já pré estabelecidos por uma estrutura pedagógico educacional. No meu caso confesso que trabalhar em dupla tornou a tarefa mais agradável, levando em consideração todo esforço aplicado para a realização deste exercício.

Quanto a avaliação da professora, a primeira vista me pareceu estranha, pois o nosso trabalho voltou cheio de anotações e observações. Creio que metade destes detalhes seriam evitados se tivéssemos mais seções de acompanhamento com a professora, tendo em vista que a minha turma é grande e todos queriam a atenção da mesma.

Apesar de toda essa problemática, conseguimos chegar firmes e fortes para a apresentação da aula, que particularmente considerei interessante analisando as idéias postas em prática com a participação da turma. Concluída a aula a professora novamente interveio e colocou-nos outras observações, mas que serviram para o nosso crescimento enquanto educadores.

Portanto a releitura desta primeira fase do processo foi bem recebida por mim e pela minha parceira, facilitando o pensar para a elaboração das outras 2 aulas que deveríamos desta vez só colocarmos no papel.

Penso que todo este processo trouxe para a minha vida grandes aprendizados, apesar deste semestre do ano ter sofrido com tantos feriados e outros contratempos que de certa forma prejudicaram até mesmo nas realizações da prática de estágio tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Foi um processo desgastante porém recompensador no final, que me fez perceber que o professor atualmente não deve estar totalmente preso ou preocupado em seguir restritamente seu plano de aula. Mas sim estar preparado para as surpresas que o cotidiano da sala de aula lhe propõe. Devendo encarar esta tarefa como um desafio e cada vez mais construir boas relações com seus alunos. Tornando a sala de aula um

ambiente agradável de muito respeito as diferenças e ao tempo de aprendizado de cada aprendiz ali presente.

Hoje noto que o plano de aula funciona mais como um guia para o professor seguir sua caminhada, mas sempre atento aos obstáculos que eventualmente se apresentam para ele. Portanto esta trilha em busca do conhecimento deve ser percorrida com o professor e o aluno de mãos dadas. Como dizia Raul Seixas “ Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade ”.

Macaé, 06 de Dezembro de 2007

Professora-aprendiz: Danka Granja Vasconcellos

A construção do plano de aula

Durante o 4º período, do curso de letras que estou cursando na FAFIMA, tive uma matéria chamada Estágio de Língua Inglesa com a professora Fernanda. Onde tivemos que montar três planos de aula, sendo um para apresentação na sala e dois para a pasta de estágio, pasta essa que é complicada.

Quando iniciamos o 1º plano de aula não tínhamos nem noção do que era isso, mal sabia eu o “bicho de sete cabeças” que é fazer um plano de aula. A única parte fácil encontrada foi a pesquisa na internet para se saber o que deveria conter no tal plano de aula, todo o restante, montar o objetivo, separa a aula em três momentos, ter criatividade para iniciar a aula, entre outros, é muito difícil. Para montar um plano de aula é preciso criatividade, um bom material e muita dinâmica, coisas essas que eu não tenho. O pior de tudo é que esse plano de aula era em dupla, eu não tinha como me encontrar com a minha dupla e acabamos não conseguindo obter uma única linha de raciocínio. Quando o resultado chegou as nossas mãos ficamos surpresos, pois sabíamos que estava ruim, mas não tanto. Essa foi a hora do desespero, pois em cima dessa eu já havia feito os outros dois e por fim tive que refazer os três.

A coisa começou a melhorar quando a professora resolveu nos ajudar, marcando individualmente com as duplas para auxiliar a todos, com isso consegui por fim montar o meu plano de aula.

No dia da apresentação para a turma o desespero bateu, pois sabia que estava horrível o meu trabalho. Então, conseguimos apresentar, mas até hoje acho que a professora ainda foi muito generosa nos dando aquela nota.

Após reler as observações feitas pela professora no plano de aula apresentado consegui ganhar alguma segurança para realizar mais dois planos de aula, das minhas aulas apresentadas no estágio.

Com tudo isso várias coisas eu aprendi, a principal delas foi fazer um plano de aula. Esse processo de elaboração do plano de aula para mim foi um aprendizado especial, que será marcado para sempre como se fosse um feriado, pois com esse aprendizado aprendi que é essencial ter um plano de aula para qualquer aula que venhamos a dar, mesmo que seja de uma matéria fácil ou de uma coisa boba, mas uma aula bem preparada é a certeza de uma ótima aula.

Professora-aprendiz: Marcela Ferreira Thedim



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUIZ REID
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
 Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U. 11/7/78

2

Para elaborar um plano de aula em dupla nos deparamos com algumas dificuldades no início, principalmente ao tentar nos encontrar para discutir o tema em questão, devido a incompatibilidade de horário de ambas. Após várias tentativas de encontros nos reunimos com a professora orientadora e mantivemos um contato virtual, e por esse meio conseguimos realizar com sucesso nosso projeto.

A professora orientadora ouviu nossas idéias acrescentou alguns itens em nosso plano e nos deu algumas sugestões. Esses processo de orientação é de uma importância essencial, pois vimos que faltavam alguns tópicos a serem ensinados como também nos auxiliou na melhora da qualidade do conteúdo a ser passado. Com essas informações demos início a reorganização do nosso plano de aula de acordo com essas sugestões.

Buscamos alguns recursos visuais, tais como data show e figuras, pois a aula seria para uma turma de 5º série, ou 6º ano. Uma dificuldade percebida por mim, foi na elaboração dos exercícios, porém conseguimos elaborarlos com êxito.

Em nossa aula havia poucos alunos, mas todos colaboraram conosco. Começamos com uma dinâmica de apresentação, onde um aluno apresentava o colega mais próximo. Com essa dinâmica conseguimos destacar os pronomes demonstrativos: *this, that, these, those*. Mostramos no programa 'Power Point' algumas figuras e pedimos à eles que utilizassem o pronome mais adequado para cada caso, mostrando assim a diferença entre pronome demonstrativo no singular e no plural.

Os comentários dos alunos e da professora me ajudaram a ter um melhor entendimento sobre as possíveis dificuldades de ministrar uma aula. Percebi que em algumas formas de ensinar o conteúdo estava um pouco confuso e poderia dificultar a assimilação da matéria. Vimos que faltou um texto, simples, como exemplo, pois com ele o aluno poderia ter uma visão melhor da matéria.

Ao comparar o primeiro plano de aula e o segundo, já com todas as modificações feitas a partir das observações dos alunos e da professora, percebi uma melhora muito grande no que diz respeito à organização do projeto. Essa dinâmica foi de extrema importância para a melhor preparação de um plano de aula como também na apresentação do mesmo na prática.

Professora-aprendiz: Elaine da Silva Duarte

Estágio Supervisionado

Não foi fácil elaborar o primeiro plano de aula, mesmo sendo em dupla, duas cabeças pensam melhor que uma, mas discordam também, e nesse caso tínhamos que chegar a uma conclusão, pois a nossa aula seria em dupla.

Além da leitura de textos sobre o assunto (Apostila–Revista nova Escola) fizemos também algumas pesquisas sobre elaboração de plano de aula e por fim conseguimos fazer o nosso tão esperado plano de aula.



A avaliação do professor foi entendida de maneira crítica construtiva e educadora, pois só conseguimos consertar nossos erros quando eles são identificados e corrigidos.

As sessões com a professora de estágio foram esclarecedoras e enriquecedoras, porque foi mostrado o caminho a ser seguido para o planejamento e execução das aulas (estágio).

O processo de re-estruturação do plano de aula foi mais simples, pois os “erros” foram apontados e as melhores formas de correção foram mostradas e desta forma o plano de aula foi feito da melhor maneira possível.

A apresentação do plano de aula para turma de Estágio Supervisionado não foi fácil, pois ao mesmo tempo em que tínhamos que considerar a turma como alunos do Ensino Fundamental (9º ano), também sabíamos que muitos dali tinham o conhecimento maior que o nosso.

Usamos métodos para alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e tomamos cuidado para não esquecer que a aula era como um faz-de-conta e que ali na sala não estava a minha turma e sim alunos do Ensino Fundamental.

Quando elaboramos um plano de aula não podemos prever a reação da turma diante do assunto, uma vez que não temos prática nesta área e mesmo tendo prática creio que isso não é possível, e tudo que planejamos fazer colocando no plano, diante da turma pode ficar diferente.

Os comentários feitos tanto pelos nossos colegas como pelo nosso professor serviram para mostrar aquilo que não foi percebido durante o planejamento da aula ou na execução da mesma. Talvez por inexperiência diante do assunto ou nervosismo na hora da apresentação, mas foi muito construtivo e reflexivo.

Partindo da re-leitura das observações feita pelo professor, tivemos mais oportunidades de acertar naquilo que estávamos fazendo, ou seja, o professor nos mostrou um “rumo” onde havia sido perdido no meio do caminho.

Após a construção e reconstrução do plano de aula, foi confirmada a minha teoria anterior de que o plano de aula. Não é um “manual de instruções” mas sim um rumo, um planejamento que pode ser mudado conforme a receptividade ou desenvolvimento da turma.

Professora-aprendiz: K.C.N.P

Como foi a construção do Plano de Aula?

Para mim a elaboração do plano esbarrou numa primeira dificuldade que foi conhecer o formato, os itens de um Plano de Aula, o seu aspecto formal. Na minha experiência em plano de aula no curso de Magistério no antigo 2º grau, o formato era muito restrito e a aula era feita para atender às exigências do plano e não o contrário. Já na Faculdade a dificuldade foi bem diferente, foi a de construir o plano sem partir de modelos ou formatos pré-estabelecidos. Começar a elaborar o plano “às cegas”, tornou o processo um pouco traumático. No entanto, mais eficaz. O fato de o trabalho ter sido feito em dupla, facilitou, pois a diversidade de idéias e conhecimentos de um superou a dificuldade do outro.

Quanto à avaliação do professor, acredito ser importante, embora no momento tenha sido frustrante receber críticas após o trabalho. As críticas e apontamentos foram relevantes e fundamentais, pois não tenho experiência como profissional da educação e esse retorno é uma orientação necessária, e foram feitas em forma de sugestões e idéias para melhorar e aperfeiçoar o trabalho.

Em relação à aula prática, tenho consciência das falhas abordadas pelo professor, mas acredito que em grande parte, se devem ao fato de estarmos sendo avaliados, julgados. Pesa a responsabilidade de seguir o conteúdo corretamente, executar os passos do plano e fazer tudo isso de forma atraente e interessante. Qualidades imprescindíveis para uma boa aula.

Para a elaboração dos planos subsequentes, a execução foi mais fácil, após as dificuldades iniciais já superadas.

Finalmente, todo esse processo me ajudou a perceber as minhas dificuldades e as áreas que precisam ser trabalhadas.

Após todo esse trabalho de construção e reconstrução do plano de aula, o que é um plano de aula para você?

O Plano de Aula é um esquema como o próprio nome já diz, é um plano de ação para a execução de um trabalho que objetiva os melhores resultados. É mais difícil dar uma boa aula sem seguir alguns passos, sem material apropriado e sem um plano de avaliação dos objetivos. No entanto, ainda acredito que na prática, o plano de aula seja mais mental. Concorro que seja válido, útil, mas não precisa estar formalizado num papel. O planejamento e o preparo são fundamentais, não o documento.

Professor-aprendiz: Roberto Chaves Siqueira

A elaboração e re-elaboração do plano de aula

A elaboração do plano de aula em dupla, partindo simplesmente da leitura do texto, foi para mim, uma “construção de novos pensamentos”, porém, pensamentos ainda inocentes e mecânicos, baseados em conceitos pré-concebidos, ao qual, sem o conhecimento do “poder” desta “construção de pensamentos” em relação aos efeitos diretos que a elaboração de um bom plano de aula pode exercer; sem conhecer a força didática, cultural e social de um bom plano de aula.

Após a avaliação do professor, pude perceber em meu plano de aula que ainda havia muito por lapidar, e aquilo que eu considerava como um “verdadeiro diamante”, na verdade, ainda era uma “pedra de carvão”, e que, só com o tempo e muito trabalho ele se tornaria um “diamante bruto”, e que só com a prática em novas elaborações e a busca de novos conceitos, ele poderá se transformar em um verdadeiro “diamante didático”.

A princípio, por ter vindo de um ensino tradicionalista, achei o trabalho de “lapidação” do meu plano de aula junto a minha orientadora, um pouco exaustivo e de difícil compreensão, porém, um desafio a ser cumprido e com boa vontade ainda que contrariado, aceitei as idéias propostas por minha orientadora, logo, o trabalho tornou-se interessante e descontraído, novas idéias surgiram e a “pedra de carvão” tornou-se um “diamante bruto” que vem sendo lapidado todos os dias.

As sessões de acompanhamento/planejamento junto à orientadora, não serviram apenas para preparar aulas com conteúdo didático de fácil assimilação para os alunos, estas sessões, serviram para mostrar particularidades do plano de aula pouco vistas pelos professores tradicionalistas, pois, o conteúdo de um plano de aula é capaz de mostrar ao aluno não apenas o conhecimento didático (matéria dada), mas também, serve para levar conhecimentos variados aos alunos, dando a eles, a possibilidade de pensarem por si só, logo, transformando-os em pessoas com opinião própria.

Para re-estruturar o meu plano de aula, foi necessário partir do zero absoluto, pois, idéias tradicionalistas ainda vigoravam como a única forma de levar o conhecimento didático aos alunos, assim, procurei utilizar o humor associado a uma metodologia voltada para o uso

de imagens na tentativa de levar um conteúdo didático de forma mais descontraída o possível para os alunos. A idéia de trabalhar um plano de aula completamente diferente daquilo que eu pensava ser plano de aula, foi uma re-descoberta do que é ensinar.

A aula em si, com a utilização de figuras bem humoradas, pareceu-me ter sido bem aceita por toda a classe, fatores comuns aos iniciantes tais como: esquecimento de parte do plano de aula (vocabulário) e o nervosismo habitual ofuscaram um pouco a qualidade da apresentação, mas, ainda assim, creio ter tido um bom rendimento, lapidando um pouco mais a qualidade daquilo que um dia será um bom plano de aula. Um outro ponto corrigido nesta aula, foi à falta de atenção ao elaborar os enunciados das questões propostas como exercícios de fixação. Estes enunciados deixaram alguns alunos confusos e os mais perspicazes logo notaram onde eu havia errado.

Os comentários feitos pelos colegas de classe e pela orientadora foram esclarecedores e enriquecedores e serão guardados como experiências de colegas aptos ao ensino, servindo de exemplo para as melhorias necessárias nos meus próximos planos de aula.

Na reestruturação de dois planos de aulas subseqüentes procurei fazer um reaproveitamento de uma idéia aparentemente boa, e assim, mantive a idéia, porém, modifiquei a metodologia, nestes, utilizei tabelas ilustrativas para minimizar ao máximo o problema da exaustão provocada por uma aula voltada para o conteúdo gramatical e, como forma de ensino descontraído, foi proposto um trabalho em sala, no qual, os alunos entrevistariam de forma casual os colegas com base no que foi aprendido em sala de aula. Apesar de conter ainda uns resquícios tradicionalistas (gramática dada de forma direta), a aula servirá como revisão de matéria e promoverá a interação entre a classe.

Após construir e reconstruir o meu plano de aula algumas vezes e após dar a devida atenção a particularidades antes não conhecidas por mim, mas que são fundamentais no plano de aula, hoje, chego à conclusão de que o plano de aula pode ser considerado a “alma de uma aula perfeita”, aquilo que dá vida ao conhecimento que está sendo apresentado aos alunos, um bom plano de aula é um verdadeiro “diamante lapidado”, um diamante didático capaz de formar pessoas com conhecimentos específicos de uma determinada matéria didática associados a conteúdos culturais, sociais e a valores morais.

Professora-aprendiz: Camila Braga Vargas



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUIZ REID
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U. 11/7/78

2

O Tal Plano de Aula...

Bem, como começar a falar dessa experiência traumática pela qual passei nesse semestre? Difícil...

A princípio tudo parecia muito fácil e claro: era só pesquisar nos livros de didática o modelo do plano de aula e só substituir os itens. Como fomos inocentes... O choque ao pegar aquele plano que preparamos com tanto carinho, cheio de anotações e críticas foi grande, muito grande! É de se chegar ao ponto de perguntarmos-nos se estávamos realmente seguindo a profissão certa.

Apesar de traumática a princípio, a avaliação feita pelo professor foi de extrema importância para compreendermos como deve ser feito um plano de aula e também de como uma aula deve ser dada. A idéia que tínhamos daquela aula tradicional na qual professor vai à frente do quadro e só passa a teoria daquela forma que ninguém entende, está mais que ultrapassada.

As sessões de acompanhamento facilitaram ainda mais a nossa vida, pois fomos orientados de maneira particular para preparar a aula baseado na matéria que nós escolhemos. Depois da reestruturação do primeiro plano de aula, os outros planos seguintes ficaram ainda mais fáceis de serem feitos, pois agora temos noção do que é montar uma aula produtiva.

Ao colocar o que planejavamos em prática, notamos que nada é perfeito. Improvisos podem surgir e é importante termos sempre uma “carta na manga” para esses casos. A aula dada foi produtiva e os colegas de classe colaboraram para um bom desenvolvimento do trabalho. As observações por eles feitas foram totalmente construtivas para nosso desempenho como professores.

Após todo esse processo de descoberta hoje vejo um plano de aula não apenas uma receitinha de bolo que sempre vai dar certo, mas uma fórmula particular que vai me servir de apoio para produzir uma boa aula.

Professor-aprendiz: Valdeir Machado Barreto



FUNDACÃO EDUCACIONAL LUIZ REID

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé*Reconhecida pelo Decreto Federal nº 81.904 - D.O.U. 11/7/78*

2

Preparar um plano de aula não é muito fácil, pois somos tendenciosos a copiar tudo aquilo que foi passado para nós durante todo este tempo. A Revista Nova Escola, ajudou de certa forma a olharmos a forma de ensinar de uma forma diferente, utilizando os recursos que temos em mãos.

A avaliação do professor foi muito importante, através desta foi possível reavaliar certos pontos que precisamos melhor para passar uma boa forma de ensinar.

Na realidade, ensinar em sala de aula e ser assistido por um supervisor é algo novo para mim, o acompanhamento assistido faz com que todas as dúvidas sejam sanadas e os erros e dúvidas são corrigidos de acordo com andamento do plano.

No início, eu tinha uma idéia já pré-concebida, sendo que as modificações foram sendo feitas de acordo com as aulas que foram aplicadas. Quanto à apresentação, não tenho bloqueio por inibição, mais fui muito técnico, na forma de apresentação do plano de acordo com a turma.

Quando preparei o plano de aula, achei que o material atendia de uma forma plena, durante a apresentação, as observações dos colegas de sala e do professor levaram-me a refletir, pois acharam o material muito técnico onde objetivo era apresentar para uma turma de 7º série e eu tratei com a realidade da minha turma. Após as observações feitas pelo professor orientador, o plano foi refeito acrescentando alguns itens necessários e retirando algumas informações em excesso.

Durante este período, foi muito importante para mim a questão de preparar um plano de aula, pois este precisa ser visto como uma mensagem de comunicação onde o receptor irá interagir de acordo com a informação do locutor que precisa acima de tudo saber o assunto e transmiti-lo, da melhor forma.

Professora-aprendiz: S.S.A.

Plano de aula

O tema plano de aula abordado em sala não foi um assunto novo, pois já fiz o curso normal (formação de professores) e esse assunto é constante.

Ao elaborar o plano de aula comecei a fazer da forma como aprendi. Na sala de aula com a dupla ao fazer o plano encontrei alguns “atritos”, porque tínhamos idéias diferentes do que poderia ser um plano de aula. Mas o que me preocupava era não conseguir fazer da forma que a professora desejava, ou seja, tinha “medo” de fazer do meu jeito e não ser o correto. Conclusão, o planejamento, não ficou um plano de aula tinha somente informações da aula e objetivo.

Em vista do que aconteceu, não só com o meu planejamento, mas com a maioria da turma, a professora foi didática diante de sua atitude em pedir para refazer o plano. Assim a turma puderam ver onde foi o erro e melhora-las tirando suas dúvidas.

O melhor foi o acompanhamento individual, pois com alguns minutos ela pode transformar o que estava complicado em uma coisa simples. Para formular novamente o plano de aula ficou mais fácil e claro.

O que me preocupava era passar o conteúdo para a prática, porque não tenho muito domínio na língua inglesa. Mas ao apresentar, fiquei surpreendida com os comentários da turma e da professora, apesar de ter ficado nervosa, todo esforço foi reconhecido naquele momento. Estava segura sobre o assunto, mas poderia ser melhor, ou até mais dinâmica se eu não tivesse dificuldade. Foi gratificante saber que todos gostaram.

Em vista com o que ocorreu, o plano de aula muitas das vezes é considerado complicado ou até mesmo “chato” por boa parte dos professores, e isso acontece porque muitos vivem segundo um modelo ou uma forma certa para planejar, e hoje essa forma não traz nenhum resultado positivo para os alunos.

O plano de aula é uma proposta de organização fundamental para os professores, e ao planejar deve se preocupar em criar situações interessantes para sua aula de acordo com a turma, observa-los primeiros saber o que a turma gosta, pois dessa forma torna-se mais simples saber como e o que planejar.

Hoje o professor tem liberdade para criar e fazer seu planejamento favorável para si mesma e principalmente para os alunos.

Professora-aprendiz: T. R. C

A experiência da elaboração em dupla foi bem interessante, pois o resultado desta se deu de forma quase impossível de ser realizada na prática. A idéia inicial era como se os alunos dominassem o assunto base, entendessem a nova matéria e por fim, programamos desenvolvimentos de maquetes e tudo mais.

Após a avaliação do professor, veio também o desespero e a certeza de que de fato não sabíamos fazer um Plano de Aula, não sabíamos identificar se o problema estava no tema, nos objetivos, nos recursos, ou metodologias, uma confusão geral.

Só após as seções de acompanhamento todas as dúvidas foram retiradas e bastante esclarecedoras a ponto de enxergarmos que um bom plano de aula independe de bons recursos, mas uma boa aula depende de um bom Plano de Aula.

Desta forma, as seções de apresentações para a turma evidenciaram também que para obtermos uma boa aula temos de ter um sincronismo com a turma (aluno x professor x aluno), e este depende do que foi proposto no plano de aula. Um plano de Aula bem elaborado, revelou-se como uma ferramenta estratégica para alcançarmos os objetivos gerais da aula.

Professora-aprendiz: Sirléia Gomes Fernandes Oliveira Dias

PLANEJAMENTO DE AULA

A elaboração do plano de aula em dupla foi legal porque compartilhamos idéias e pensamentos diferentes, com isto um ajudou o outro.

A maneira como a professora avaliou foi interessante, sempre nos dando dicas e opiniões, mas antes de tudo deixou que fizéssemos sozinhos para que nós descobríssemos onde que seria fácil ou difícil em elaborar o plano de aula. Descobri então que é difícil:

- elaborar a aula;
- colocar na ordem o planejamento, detalhes;
- organizar o conteúdo lógico e coerente;

Porém depois de tudo isto já fica mais fácil:

- usar adequadamente a técnica escolhida para desenvolver o conteúdo;
- usar adequadamente os recursos;
- apresentar o conteúdo de forma clara e interessante;
- relacionar o conteúdo apresentado as experiências dos alunos;
- dar a aula quando tudo está preparado

As sessões de acompanhamento ou planejamento com o professor orientador do estágio foi fundamental, pois tivemos muitas dúvidas, porque são detalhes que temos que descrever como o objetivo geral e específico, materiais/ recursos, metodologia, prática e produção, na hora que estamos fazendo o plano de aula acabamos esquecendo de alguns e isto o orientador nos ajudou, nos acrescentou algo mais, nos deu dicas e opiniões, depois desta ajuda toda já ficou mais fácil, porém deu muito trabalho para re-estruturar o plano de aula, muitos detalhes.

A apresentação deste plano para os nossos colegas de classe foi bom porque eles puderam dar opiniões e dicas; além do mais já conhecemos a turma. Confesso que algumas aulas assistidas foram horríveis, não gostaria como aluna ter professores assim, mas também teve várias aulas muito boas, criativas e proveitosas, inclusive até pedi cópias de alguns planos de aulas. Esses terão sucesso como professor, os outros precisam melhorar.

Como todas as coisas que são feitas na 1ª vez, dá medo, receio assim foi o plano de aula, mas depois que fizemos sozinhos e com a ajuda do professor orientador conseguimos fazê-lo novamente, aí já ficou mais fácil, pois já tínhamos uma trilha, um caminho, uma maneira de fazer, então os dois planos subsequentes a essa aula foi só seguir o modelo.

O plano de aula nada mais é que um preparo para nossa aula, ou seja, algo que pensamos antes para que nós não cheguemos na sala e fiquemos perdidos, sem rumo. O plano de aula nos dá uma direção, pode ser que não cheguemos até o final, mas ele foi traçado, foi seguido e se não deu tempo não se preocupe, próxima aula continue pois o importante é se preparar para que nem professores nem os alunos fiquem perdidos.

Professora-aprendiz: Fernanda da C. Teixeira

PLANO DE AULA (TEXTO NARRATIVO)

O plano de aula em dupla foi um sacrifício, visto que não é do meu costume fazer isso, dificuldade não é pensar no plano, na aula em que se dará, pois surgem várias idéias, o difícil é por no papel tudo no que você pensou de forma objetiva visando principalmente o entendimento do aluno.

Assim surge também a dificuldade de avaliar um aluno, como se deve fazer isso de uma forma justa, onde o aluno e professor sejam beneficiados. Por isso cabe ao professor conhecer cada um dos seus alunos, saber suas limitações, conhecer suas inteligências, mas para isso o professor deve ser bastante dinâmico em sua didática, tendo como objetivo alcançar as múltiplas inteligências dos alunos.

Avaliar não é somente dar uma prova, mas sim conhecer e reconhecer o aluno, no sentido que, o professor preze no aluno, o comportamento, força de vontade, dedicação, aprendizado e etc.

No estágio conseguiu-se entender um pouco melhor esse mundo educacional, a relação professor e aluno, e seus métodos. No acompanhamento/planejamento percebe-se o quanto se é leigo neste assunto, mesmo quem trabalha dando aula, o acompanhamento foi de extrema importância para o entendimento do assunto e saber executá-lo, claro que no início era maçante por não estar habituado ao planejamento, mas todas as aulas sobre o assunto fizeram com percebêssemos a sua importância, o seu efeito na sala de aula, e principalmente não ficar preso a um só veículo de ensino.

Mas ainda sim, com o pouco que se havia aprendido ainda não era o bastante, faltava dar um acabamento, daí veio reestruturação do plano de aula, que teve o serviço de lapidação do trabalho e reconhecimentos dos erros ainda cometidos.

Após a reestruturação do plano de aula, foi-se ele apresentado a turma, so que em forma de aula, que teve um efeito maravilhoso, positivo em meio algumas preocupações. A apresentação serviu para que percebêssemos se o plano de aula realmente daria certo com os futuros ou próprios alunos. E gratificante ver que deu certo, que todo aquele trabalho anterior valeu a pena. Após o término da apresentação os colegas de classe e a professora orientadora dava elogios e críticas, tendo assim um efeito construtivo, passando-se assim a saber o que pode ser mudado ou o que deve ser sempre fazer.

Contudo que foi aprendido e mais as observações da professora orientadora, pode-se dizer que agora é mais fácil fazer um plano de aula, tanto que os outros planos não tiveram o mesmo estresse que o primeiro. Agora sim sabe-se que um plano de aula, não é somente uma estratégia para dar aulas, mais sim um meio mais seguro de conseguir que os alunos possam entender a matéria, se identificar e sentir prazer com que está aprendendo. Cabe ao professor ter discernimento e humildade em perceber que o aluno depende dele, tanto quanto ele depende do aluno.

Anexo 7

Autorizações

Rio de Janeiro, 04 de Novembro de 2008.

De: Fernanda Rivas Filipe (Professora Assistente da FAFIMA-Macaé)

Para: Maria Luisa Furlin Bampi – Diretora da FAFIMA-Macaé

Assunto: AUTORIZAÇÃO

Prezada Maria Luisa

Eu, Fernanda Rivas Filipe, mestranda do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, venho por meio desta, solicitar a autorização para citar o nome da FAFIMA – Faculdade de Filosofia e Letras de Macaé em minha dissertação de Mestrado, assim como reproduzir alguns documentos (partes do PPP –Projeto Político Pedagógico, ementa e programa de curso da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa). Isso se faz necessário a partir do momento em que foi nesta Instituição que os dados da pesquisa foram gerados através de meu trabalho junto a uma turma de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no segundo semestre de 2007.

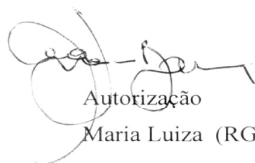
O foco de minha dissertação foi desenvolver entendimentos sobre o plano de aula e planejar/estudar o processo de elaboração do mesmo, em trabalho conjunto com a turma. Para tanto, utilizei os princípios da Prática Exploratória, e eu e os alunos desenvolvemos a pesquisa durante o trabalho pedagógico em sala de aula.

Considero que alguns trechos do PPP, a ementa oficial da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e o programa de curso por mim elaborado e baseado na ementa oficial foram de grande auxílio para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, será muito enriquecedor para os leitores da minha dissertação que estejam disponíveis a ementa oficial e o programa de curso pois tratam de alguns marcos norteadores para o trabalho.

Ponho-me à disposição para mais esclarecimentos, assim como terei satisfação em compartilhar o referido trabalho.

Agradeço desde já sua atenção,

Fernanda Rivas Filipe



Autorização
Maria Luisa (RG:)

1010089249 / SSP/RS

Prof.ª Dr.ª Maria Luisa Furlin Bampi
Diretora

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adaptá-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2009

Assinatura da Autorizadora: Wendim

Nome da Autorizadora: Wendim

Endereço: R. João do Patrocínio, n: 137 - Rua Humilidade - Lapa

Identidade: 01227748-2 (DIO)

CPF/MF: 091 632427-37

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adaptá-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de novembro 2008.

Assinatura da Autorizadora: Elaine da Silva Duarte

Nome da Autorizadora: ELAINE DA SILVA DUARTE

Endereço: R. Martins I, N° 140 - Aeroporto - Macaé - RJ

Identidade: 10.373.028-9

CPF/MF: 030.718.457-90

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente “**OBRA**”.
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adaptá-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.

Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.

3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de outubro de 2008.

Assinatura da Autorizadora: Kelly Carvalho Neto Pessanha

Nome da Autorizadora: Kelly Carvalho Neto Pessanha

Endereço: Rua: Fernando Maurício Magalhães, 78 aptº 201 Lumbutuba

Identidade: 10146096-2

CPF/MF: 039.347.037-71

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente “**OBRA**”.
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 DE NOVEMBRO DE 2008

Assinatura da Autorizadora: Roberto Chaves Siqueira

Nome da Autorizadora: ROBERTO CHAVES SIQUEIRA

Endereço: EUCALIPTOS 458 AROEIRA MACÊ - RJ

Identidade: 09314389-9

CPF/MF: 918102727-34

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente “**OBRA**”.
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de Novembro de 2008.

Assinatura da Autorizadora: Camila Braga Vargas

Nome da Autorizadora: Camila Braga Vargas

Endereço: Rua Quartzos, 175 Sol y mar. Macaé-RJ.

Identidade: 213.724610 DIC RJ

CPF/MF: 112.929.097-22

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2008

Assinatura da Autorizadora: Simone dos S. da Anunciação

Nome da Autorizadora: Simone dos Santos da Anunciação

Endereço: Av. Luiz Nogueira, 533 - Baixa Macei

Identidade: 20.441.946-6

CPF/MF: 118.074.677-59

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente “**OBRA**”.
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adaptá-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2009

Assinatura da Autorizadora:

Nome da Autorizadora: ARNALDO DE AZEVEDO

Endereço: RUA DOMINGOS VIANA 648 CAMPOS DOS GOYTACAZES

Identidade: 010528361-2

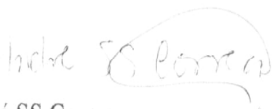
CPF/MF: 04511811741

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adaptá-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 10/01/2009

Assinatura da Autorizadora:



Nome da Autorizadora: André SS Correa

Endereço: Identidade: 10483219-1

CPF/MF: 07083110751

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

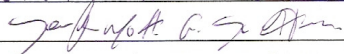
1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exhibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2008
 Assinatura da Autorizadora: Tati R. Paro
 Nome da Autorizadora: Tatiane Ramos de Paro
 Endereço: Rua Alameda do Lagoa, nº 87 - São Marcos
 Identidade: 11634659-4/IFP
 CPF/MF: 093.277.477-65

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, MACAÉ, 04 de Novembro de 2008

Assinatura da Autorizadora: 

Nome da Autorizadora: DOUGLAS MOTTA FALCÃO DE ALMEIDA

Endereço: RUA 64, Nº 815, FRENTE, PARRAL AEROPORTO, MACAÉ - RJ

Identidade: 11.193.353-7

CPF/MF: 087370987-05

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exhibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
- 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de Novembro de 2008
 Assinatura da Autorizadora: Sirléia Dias
 Nome da Autorizadora: Sirléia Gomes Fernandes V. Dias
 Endereço: R. das Casuarinas 196 Nova Aracêira / Macaé.
 Identidade: 22.543.964-3
 CPF/MF: 044.167.816-52

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exhibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2008

Assinatura da Autorizadora: 

Nome da Autorizadora: Fernanda da Conceição Figueiredo

Endereço: Cidade do Imbuino S/Nº - Imbuino - Macaé

Identidade: 20.050.053-6

CPF/MF: 103.011.027-16

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
 - 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2008

Assinatura da Autorizadora: [assinatura]

Nome da Autorizadora: Danila Gnanja Vasconcellos

Endereço: Rua Amador de Castro, 226 - Centro - Barra de São João

Identidade: 129.72.29-3 IFP

CPF/MF: 112956487-84

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TEXTO

1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZADORA**, abaixo qualificada, autoriza a **FERNANDA RIVAS FILIPE**, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo e irrevogável, a utilização do seu texto para a fixação deste na dissertação de mestrado por ela produzida, e nos materiais e publicações sobre os mesmos dados, doravante denominados simplesmente "**OBRA**".
2. Reconhece expressamente a **AUTORIZADORA** que **FERNANDA RIVAS FILIPE**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre a **OBRA** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar a **OBRA** livremente, adapta-la para fins de produção de publicações novas, para produção de matéria promocional em mídia impressa, para a composição de qualquer produto ligado à mesma, fixa-la em qualquer tipo de suporte material, e suportes de computação gráfica em geral, ou armazena-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, dissemina-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre a **OBRA** cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras, utilizar extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione a **FERNANDA RIVAS FILIPE** alguma espécie de vantagem.
- 2.1. Nenhuma das utilizações previstas no caput desta cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda dar **FERNANDA RIVAS FILIPE** a **OBRA**, tem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida a **AUTORIZADORA** qualquer remuneração.
3. O presente instrumento de trabalho é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Rio de Janeiro, 04 de Novembro de 2008

Assinatura da Autorizadora: Valdeir Machado Barreto

Nome da Autorizadora: VALDEIR MACHADO BARRETO

Endereço: ALAMEDA JOSE CRISTIANO NEY, VILA "E" Nº 31

Identidade: 077-38581-3 IFP

CPF/MF: 958331887/68